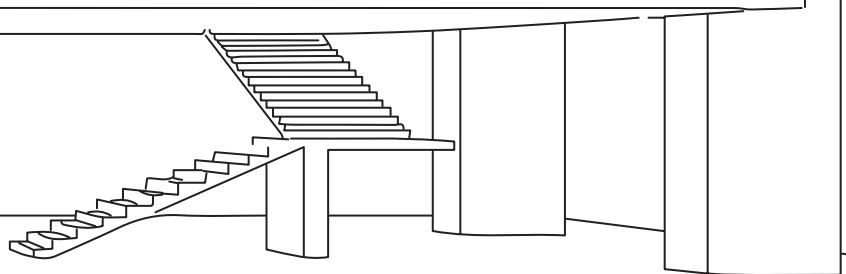


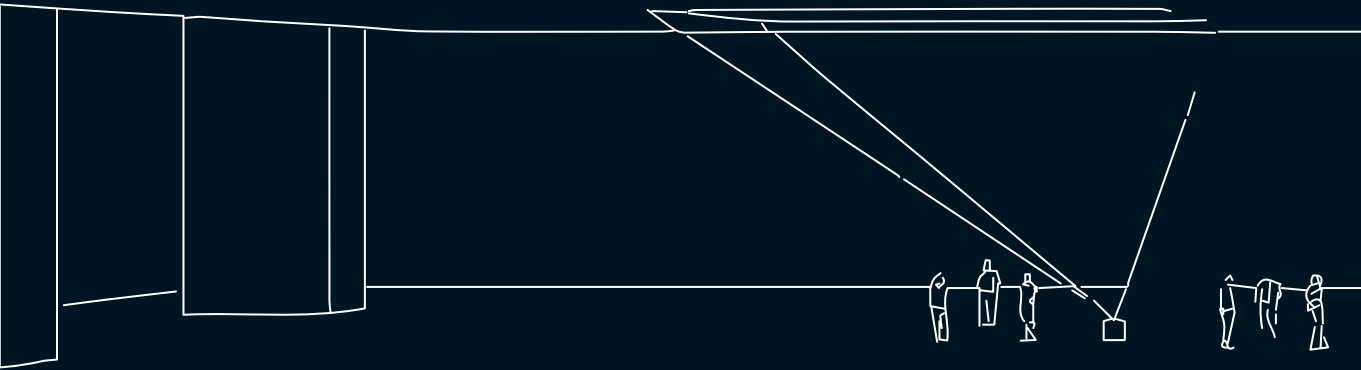
DOI: 10.11606/9788580891638

masp.etc.br



Grupo de Pesquisa Estéticas da Memória no Século 21  
coordenação de Giselle Beiguelman \_ FAUUSP \_ 2019

masp.etc.br





**Universidade de São Paulo**

**Reitor\_ Prof. Dr. Vahan Agopyan**

**Vice-reitor\_ Prof. Dr. Antônio Carlos Hernandes**

**FAUUSP Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

**Diretora\_ Ana Lucia Duarte Lanna**

**Vice-diretor\_ Eugenio Fernandes Queiroga**

**Projeto, Espaço e Cultura**

**Coordenadora\_ Giselle Beiguelman**

Masp.etc.br / organização de Giselle Beiguelman ; Grupo de Pesquisa Estéticas da Memória no Século 21 -- São Paulo : FAUUSP, 2019.  
96 p . il. ; fotos

ISBN: 978-85-8089-162-1

978-85-8089-163-8 (versão digital)

DOI: 10.11606/9788580891638

1. Intervenção (Artes Plásticas) 2. Espaço Público 3. Espaço Urbano 4. Museu de Arte de São Paulo, Masp 3. Avenida Paulista, São Paulo (SP) . I. Beiguelman, Giselle, org. II. Grupo de Pesquisa Estéticas da Memória no Século 21 II. Título

CDD 709.04

Serviço Técnico de Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

“É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria. Proibido qualquer uso para fins comerciais”

**masp.etc.br**

**Masp.etc.br. / Grupo de Pesquisa Estéticas da  
Memória no Século 21**

coordenação Profa. Dra. Giselle Beiguelman

**Textos:** EMS 21 - Artur Cordeiro, Cássia Hosni, Didiana Prata, Erica Ferrari, Giselle Beiguelman, Giovanna Casimiro, Lucas Bambozzi, Lucas Gervilla, Nathalia Lavigne e Renato de Almeida Prado.

**Imagens:** EMS 21, oficinas, coleta pela *hashtag #maspetcbr*

**Design gráfico e edição:** Erica Ferrari

**Preparação e apoio:** Cássia Hosni

**Desenho projetivo:** Artur Cordeiro

**Impressão:** Seção Técnica de Produção Editorial (LPG) - FAUUSP

**Agradecimentos:** à equipe MASP - Pedro Andrada, Leonardo Matsuei, Fabio Polido, Clara Camargo - e aos participantes da Oficina.

**OUTROS**

laboratório para  
outros urbanismos



USP - Universidade de São Paulo,  
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.  
São Paulo - SP - Brasil

_o projeto	13
_a av. paulista e o masp	23
_acrônimos masp e título do projeto	37
_a oficina	47
_#maspetchbr: curadoria por hashtags	57
_a projeção	67
_sobre o grupo estéticas da memória do século 21	79
_english version	86
_ficha/créditos	95





O projeto **masp.etc.br** foi realizado pelo Grupo de Pesquisa Estéticas da Memória no Século 21, a partir de uma Oficina, feita a convite do Masp, desenvolvida no contexto da exposição Avenida Paulista, nos dias 6 e 7 de maio de 2017. Resultou em uma projeção, no dia 11, no vão livre do museu, aqui entendido como um espaço simbólico: um campo dos confrontos e encontros da nossa história recente e que vai muito além do Masp como instituição.

O desafio era propor algo que fosse relacionado a intervenções urbanas com projeções em grande escala, nesse lugar em que todas as grandes

batalhas políticas, ideológicas, afetivas, foram disputadas nas últimas décadas. Nossa proposta foi realizar uma criação multiautoral, coletiva e polifônica. Uma ocupação do vão-livre, com imagens projetadas no teto, igualando todos os derivantes da avenida pelo solo. Um cinema de todo mundo, com todo mundo, para todo mundo.

Para tanto, partimos de uma ampla varredura da produção estética da Paulista, incorporando registros, áudio e vídeo, de seus performers, ambulantes, artesãos, manifestantes, monumentos, moradores de rua, câmeras de vigilância etc. Durante a Oficina, fizemos a captação de imagens e criamos a indexação das imagens que alimentaram a projeção.

No embate com a cidade e com os territórios informacionais, perguntamos: que narrativas podem ser construídas a partir dos processos de mapeamento orientado e das filtragens de *hashtags*?

Metamorfose  
Assíncrona da  
Síntese  
Paulista  
#maspetebr





# Masp.etc.br

Um projeto do Grupo de Pesquisa Estéticas da Memória no Século 21 / FAU USP

See Translation

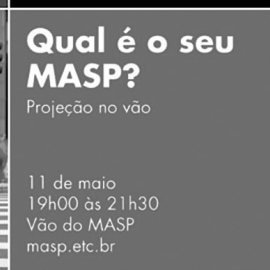
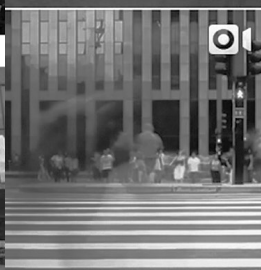
[sites.usp.br/outrosurbanismos/ma...](http://sites.usp.br/outrosurbanismos/ma...)

241 Followers 155 Following

Followed by [gbeiguelman](#), [ivanpadovani](#) and 32 others

Following

Message





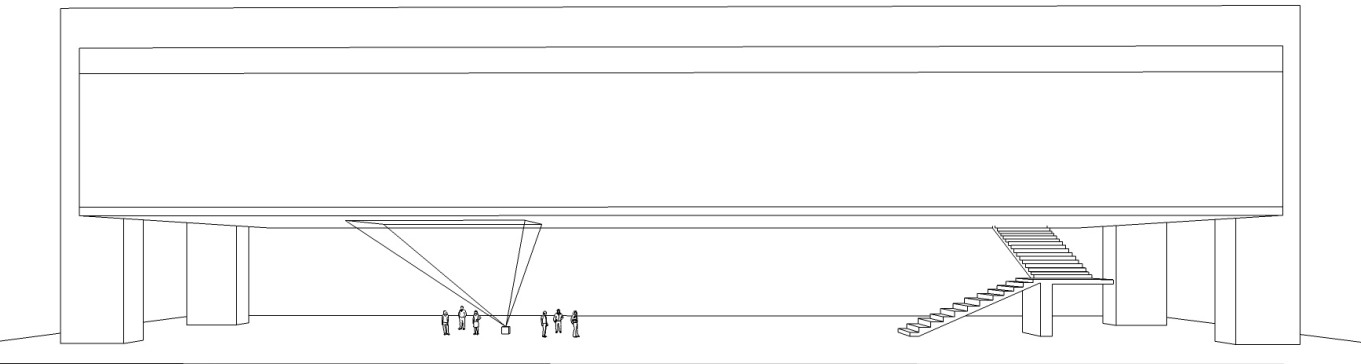






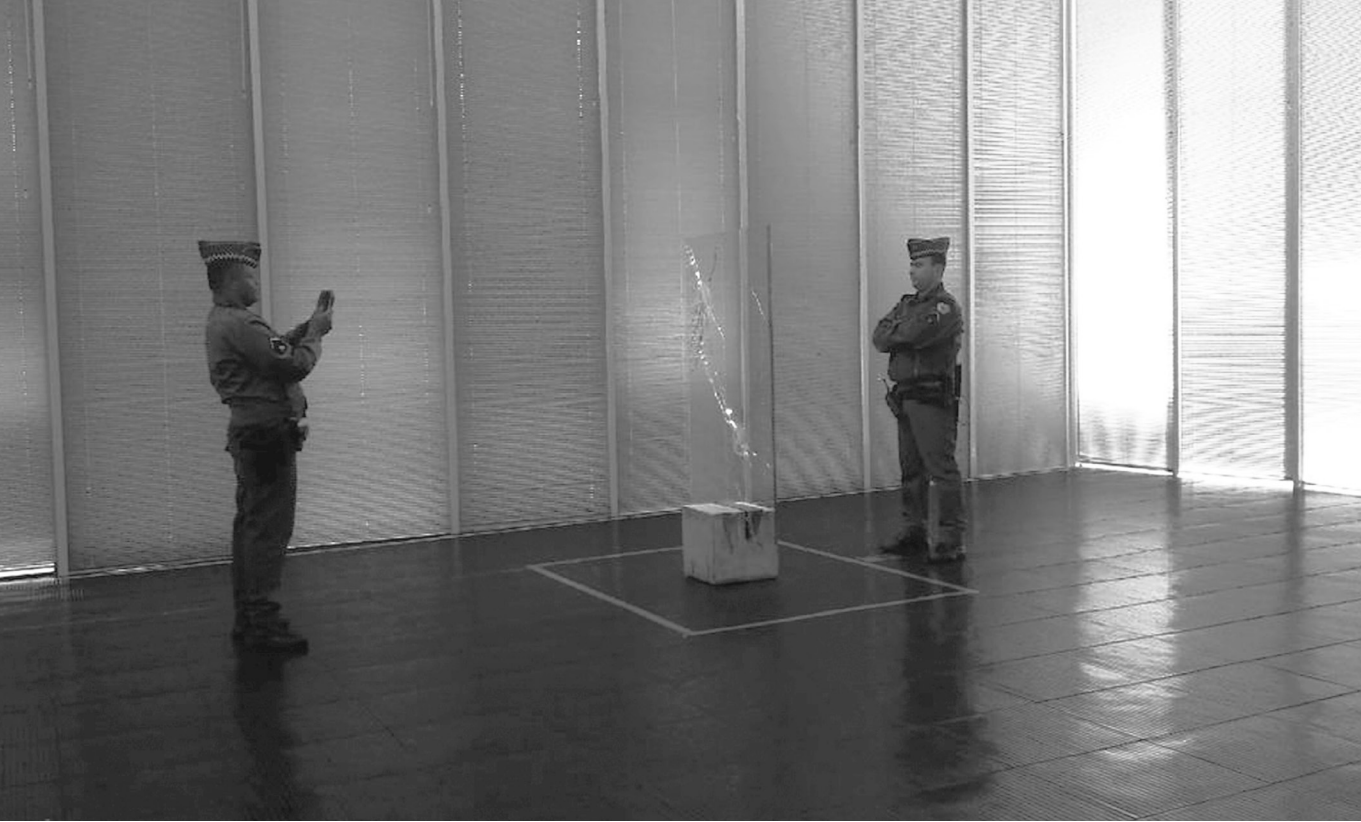
# Qual é o seu MASP?

Projeção no vão



11 de maio  
19h00 às 21h30  
Vão do MASP  
[masp.etc.br](http://masp.etc.br)





WELCOME  
TO *Fabulous* Whats- 963394518  
LAS VEGAS  
NEVADA



# o projeto



Pensar o museu como um espaço de constantes disputas narrativas, propondo um diálogo com o território onde está localizado e com o universo colaborativo das redes sociais foi uma das ideias iniciais do **masp.etc.br**, que serviu como um laboratório para o desenvolvimento de uma metodologia utilizada hoje pelo grupo.

Desenvolvemos, nessa ocasião, a ideia de um mapeamento estético da avenida, misturando registros de seus performers, ambulantes e manifestantes a imagens do acervo

do museu. O registro do material de fotos e vídeos foi produzido por um grupo de aproximadamente 35 pessoas durante um fim de semana e organizado por meio de uma *tag* principal (**#maspetcbr**), que serviu também como uma chamada coletiva convidando usuários a postarem no *Instagram* fotos do museu ou da avenida e marcá-las com a mesma palavra-chave. A partir desse conjunto, fizemos uma seleção durante a oficina e as imagens foram projetadas no vão livre do museu, em uma situação de cinema deitado na qual quem passasse pela avenida naquele momento era convidado a assistir.

A montagem deste material explorou a potencialidade das construções narrativas colaborativas a partir de banco de dados, um dos objetivos propostos pelo grupo. Essas imagens, produzidas, mediadas e publicadas por dispositivos móveis, mostram muito além da estetização do cotidiano - e do cidadão munido de uma câmera

celular. Elas revelam, como afirma o filósofo Jacques Rancière, os embates da partilha do sensível, a potência da vida do “qualquer um”, do artista anônimo, do cidadão participante do jogo estético das redes e de novos modos de viver e apreender a paisagem urbana. As tensões territoriais e as disputas políticas e artísticas são discutidas por meio da linguagem poética e estão representadas por meio desse projeto audiovisual coletivo e polifônico.



**RESPEITA**

**A HISTORIA**





















# a avenida paulista e o masp



Localizada a menos de cinco quilômetros do centro de São Paulo e com quase três quilômetros de extensão, a Avenida Paulista configura-se como um importante centro econômico e cultural para a cidade. No século 19, a via era composta pelas residências dos barões de café - um cenário que se modificou gradativamente no século 20, quando os casarões foram sendo demolidos, deixando para trás a cidade com ares provincianos e dando espaço a prédios modernos e arranha-céus.



O Museu de Arte de São Paulo (MASP), fundado em 1947 pelo mecenas Assis Chateaubriand, é uma instituição privada com um acervo de mais de 10 mil obras, abrigando a coleção de arte europeia mais importante do Hemisfério Sul. Localizado, inicialmente, no Centro, o MASP foi transferido para a Avenida Paulista em 1968, quando a instituição consolidou-se no edifício atual, projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi. A arquitetura do prédio é um marco do século 20 e o vão livre funciona como uma praça a ser ocupada pela população, abrigando diversas manifestações culturais e políticas.

O vão livre foi instituído por lei, assegurando sua vocação de espaço público aberto e de mirante que remonta à sua configuração original. O talude onde hoje ele se encontra começou a ser explorado urbanisticamente com a escavação do Túnel Nove de julho, cortando a barreira natural e transpondo uma via de ligação da cidade. Na sua

empena, o Belvedere Trianon tomou forma como ponto de consolidação da Av. Paulista em lugar nobre, espaço de encontro e lazer da elite, configurando-se como mirante aberto para observação do córrego saracura e das montanhas ao redor. Assim, mesmo com a destruição do Belvedere e a construção do edifício do MASP, o espaço manteve a praça livre.

A Avenida Paulista possui intensa movimentação de pessoas que não se restringe apenas aos dias da semana. Em junho de 2016, a Avenida passou a ser fechada para os automóveis nos domingos e feriados e configurou-se como um lugar de lazer para os pedestres, ciclistas, skatistas, etc. Apelidada de Paulista Aberta, a Avenida, ao longo de sua extensão, acolhe apresentações artísticas, pequenos shows, comércio, entre outras atividades culturais.







**SAÍDA**

PROIBIDO  
OBRAS  
ACERCA  
ESPECIALLY  
RESTRITO  
ACESSO  
COM O  
ACERCA  
DO  
ACERCA  
DO





AVENIDA  
PAULISTA























**MASP**

# acrônimos masp e título do projeto



Um dos principais conceitos do projeto surge a partir da ideia de pensar novos acrônimos para a palavra MASP (Museu de Arte de São Paulo, originalmente), reconstruindo o significado do nome desta instituição por meio de possibilidades infinitas de combinações. Um acrônimo é uma abreviatura, feita pela junção de partes de outras palavras, que tem pronúncia silábica. No universo da cultura digital, os acrônimos são usados para formar palavras que ainda não existem. O acrônimo MASP é um Museu-mundo da avenida Paulista e



de tudo aquilo que a avenida é para além de seus limites geográficos. Assim como “etc.br” acrescentado ao título, tal proposta reforça a noção de um museu inacabado em um processo constante de elaboração, seja por meio de seu acervo ou narrativas de cada época incorporadas aos objetos ali abrigados.

Seguindo uma lógica fluida e colaborativa das redes, os acrônimos foram criados pelo grupo e com colaborações enviadas por uma chamada aberta pelo Instagram, a partir da pergunta “Qual o seu Masp?.” Museu dos Artistas Sob Passagem; Minha Arte Sem Palpite, Museu dos Artistas Sem Pedágio; Museu da Acrópole Sem Pessoas foram algumas das dezenas de combinações desenvolvidas coletivamente. Também foi gravado um áudio com visitantes pedindo para que lessem um dos acrônimos reunidos na lista, utilizando parte desse material na projeção realizada sob o vão do museu. Partindo ainda de um questionamento

sobre a relação do Masp com a Avenida Paulista no contexto atual, tema trazido também pela exposição homônima, a proposta era pensar em outros “MASPs” possíveis e formas de dialogar com tal espaço.

**Município  
Artistas da  
Sua  
Paulista**

**Museu no  
Ágora da  
Sombra  
Performáticos**

**Museu  
Asfalto com  
Social  
Paliativas**

**Museu de  
Artistas da  
Subterrâneo  
Parceiros**

**Mostra de  
Artigos  
Sua  
Pixador**

**Museu da  
Artesã do  
Skatista e  
Proteção**

**Muita  
Artístico  
Saqueadas e  
Público**

**Museu dos  
Anarquista  
Situação  
Popular**

**Mapeamento  
Ausente de  
Sagrado da  
Playlist**

**Música na  
Artistas  
Suas  
Paisagística**

**Museu de  
Avenida  
Sua  
Públicas**

**Mais  
Artes das  
Super  
Premium**

**Mercearia de  
Ativistas  
Sua  
Proteção**

**Museu de  
Artesãos  
Significado  
Públicas**

**Mostra de  
Arte  
Serenatas  
Palpite**

**Mercearia  
Ativistas  
Sua  
Proteção**

**Mostra de  
Artesanias e  
Semi  
Políticos**

**Mercadão das  
Artes  
Sublime  
Patrimônio**

**Museu  
Artigos  
Subterrâneo  
Pixador**

**Museu de  
Aéreo  
Situação  
Pintura**



1177

A Amazona, de Édouard Manet,  
tela está em Olhar e Sem Vista,  
com retratos do acervo do Masp















# a oficina



Realizada durante um fim de semana, nos dias 6 e 7 de maio de 2017, a oficina contou com cerca de 35 pessoas e foi dividida em duas etapas. No primeiro dia, após uma breve apresentação sobre a proposta, os participantes saíram para produzir imagens e vídeos no entorno da Avenida Paulista ou dentro do museu. Em um itinerário mais ou menos definido, cada grupo acompanhou um trecho da região, enquanto um deles permaneceu no espaço interno, fotografando obras do acervo, detalhes da arquitetura

ou mesmo a própria rua vista pelas paredes de vidro. Naquele dia, o vão foi ocupado pela Marcha da Maconha, o que acabou atraindo grande atenção na cobertura e ganhando relevância no banco de imagens (fotos e vídeos) produzidos por dispositivos móveis.

O objetivo era provocar a apreensão estética do caminhante, subjetivar a leitura da paisagem urbana e, por fim, produzir imagens representativas dessa experiência. A partir do mapeamento das manifestações estéticas cotidianas da Avenida, pretendeu-se debater a produção contemporânea de imagens em meios digitais, levando-se em conta os conceitos de apropriação/edição, categorização/tagueamento/taxonomia e fluxo/circulação, no contexto de produção de linguagem e criação artística.

### **\_edição de imagens em grupo**

O segundo dia da oficina envolveu coleta de fotos e vídeos captados pelos participantes e organização em

pastas específicas de cada grupo por *hashtags* temáticas. Separados por localidades diferentes no dia anterior, os participantes debateram como foi a experiência e quais seriam as melhores *hashtags* para cada seleção: #maspmuseu, #artistas\_paulista, #vaolive, entre outras. Neste dia também foi discutido qual o modo mais interessante para a edição que viria a ser apresentada na projeção noturna.





















# #maspetcbr: curadoria por *hashtag*

## Q

A forma como o material foi organizado é outra etapa fundamental do projeto, definindo também a metodologia adotada pelo grupo. Todas as imagens compartilhadas vinham acompanhadas de uma *hashtag* principal (#maspetcbr) e outras criadas por subdivisões temáticas (#artistas\_paulista, #manifestacaopaulista, #maspmuseu, #paulistaaberta, #vaolivre). Além disso, as *tags* serviram ainda para mapear no Instagram fotos produzidas anteriormente que pudessem ser incluídas nesses grupos e no banco de

dados principal do **#maspetcbr**. Um recorte da interface do *Instagram* em uma busca por essa *hashtag* revela aproximações interessantes para pensar nas confluências entre o espaço do museu e da Avenida. Fotos do acervo do museu são vistas ao lado de manifestações artísticas das mais diversas categorias; imagens de protesto; vendedores ambulantes; ciclistas; detalhes de prédios ou sinais de trânsito.

Assim como a lógica de um museu sem fim (etc.br) sugere a ideia de um processo contínuo na definição desse espaço, a curadoria por meio de *hashtags* também acontece como um processo permanente. Embora haja um critério seletivo - imagens feitas no perímetro da Avenida ou no museu - não havia outro limite possível: nem de quantidade nem de como cada um entende suas representações. A curadoria colaborativa por *hashtags* se dá pelo excesso e pela miscelânea - quase uma anti-curadoria, na realidade - ampliando ao máximo a

leitura do que pode ser entendido pela noção de museu.

O resultado da Oficina, os links para as fotos e vídeos produzidos, e o documentário do projeto estão disponíveis em [www.masp.etc.br](http://www.masp.etc.br)







2P





MEU ÚTERO  
MINHAS REGRAS  
MINHAS ESCOLHAS  
MINHAS LEIS!!!

#FORAQUA #PILOLAFICA CONTRA SAJ









# a projeção



A oficina **masp.etc.br** envolveu processos integradas entre todos os envolvidos, aproximando os condutores/proponentes dos participantes inscritos, em processos tanto conceituais como técnicos. Sendo uma atividade que priorizou o entendimento das várias características da Avenida Paulista, o uso de elementos classificatórios foi mesmo decisivo para que pontos de vista distintos pudessem confluir no próprio Instagram como uma plataforma unificadora por *hashtags*. A forma mais direta de se definir



*hashtags* é compará-las à gavetas para organização de materiais avulsos. Foi nesse momento ainda alheio à escolha de um sistema de edição que se iniciou a montagem do material.

Após os dois dias de oficina, foi feito o *download* de mais de 800 fotografias, cerca de 150 vídeos e algumas horas de áudio. A lista de acrônimos criados pelos participantes chegou a 60 possibilidades diferentes. Depois de assistir a todo o material, escolhemos alguns acrônimos da lista e começamos a separar os vídeos de acordo com os temas.

Tendo a projeção em mente, pensamos que o conjunto de fotos e vídeos de cada *hashtag* deveria ser transformado em um vídeo associado aos vários acrônimos, em uma duração que não ultrapassasse cerca de três minutos, de forma a compor uma espécie de *playlist* diversificada. Isso refletiria os *hashtags* utilizados pelos usuários mas também explicitariam o conceito

inerente à ideia dos acrônimos, que promovem uma forma de apropriação de ideias, ressignificando motivações originais - no caso, atribuídas a um conjunto de imagens. Outras questões surgiram nesse processo, associadas à migração entre meios. Como o objetivo era realizar uma projeção de grande escala, no teto do Masp a partir do vão livre, houve uma atenção particular em preservar a qualidade e inteligibilidade tanto das imagens quanto do áudio original. Em alguns poucos casos, onde o som direto estava com a qualidade comprometida, muito indefinido ou de difícil compreensão, foi feita uma substituição por áudios de igual teor, a partir de sons captados pelos participantes.

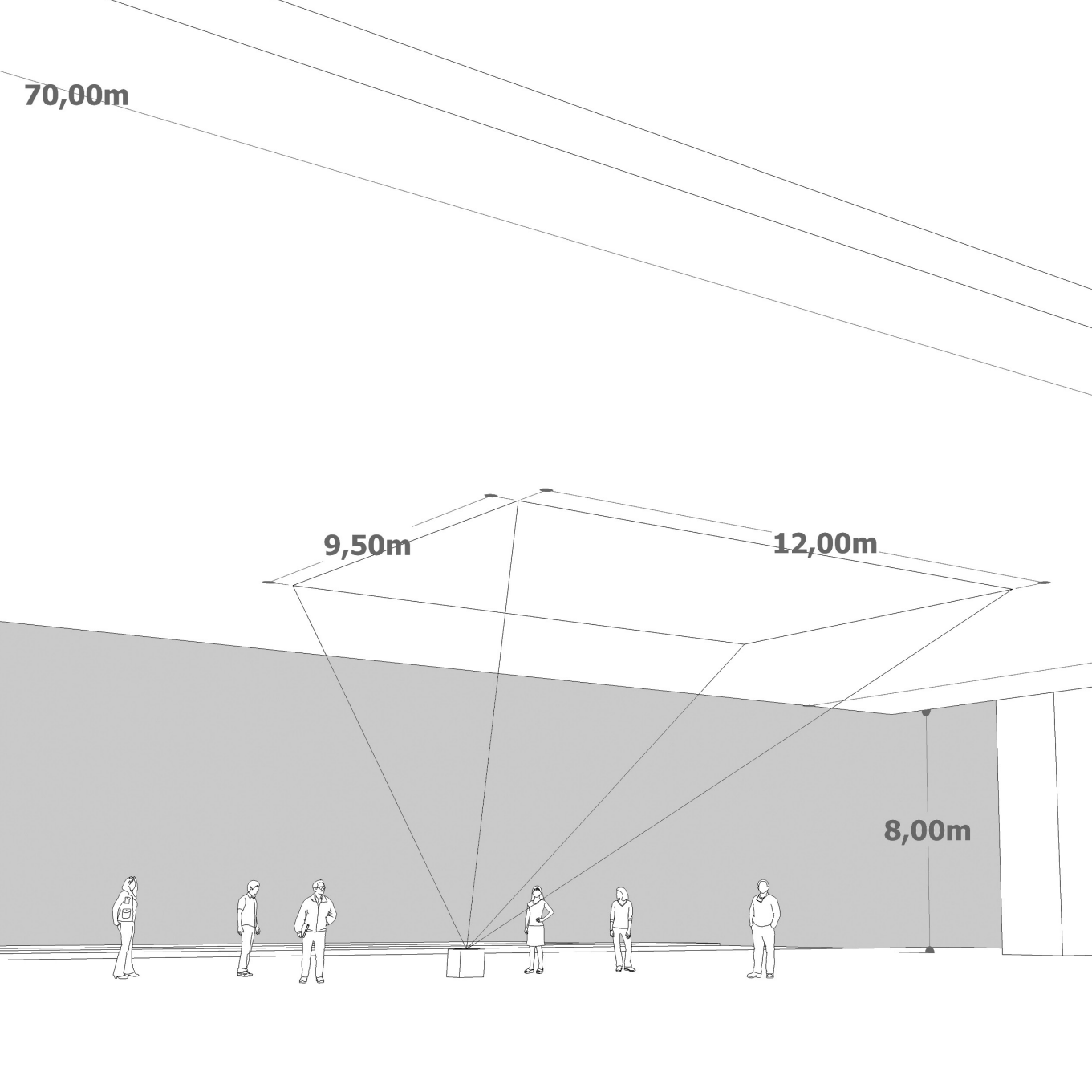
Ao longo do processo, procuramos interferir o mínimo possível nas imagens gravadas pelos participantes. Efetivamente, o que ocorreu foi um trabalho de montagem (de compor no sentido de “pôr junto”) do que de edição ou manipulação de imagens.

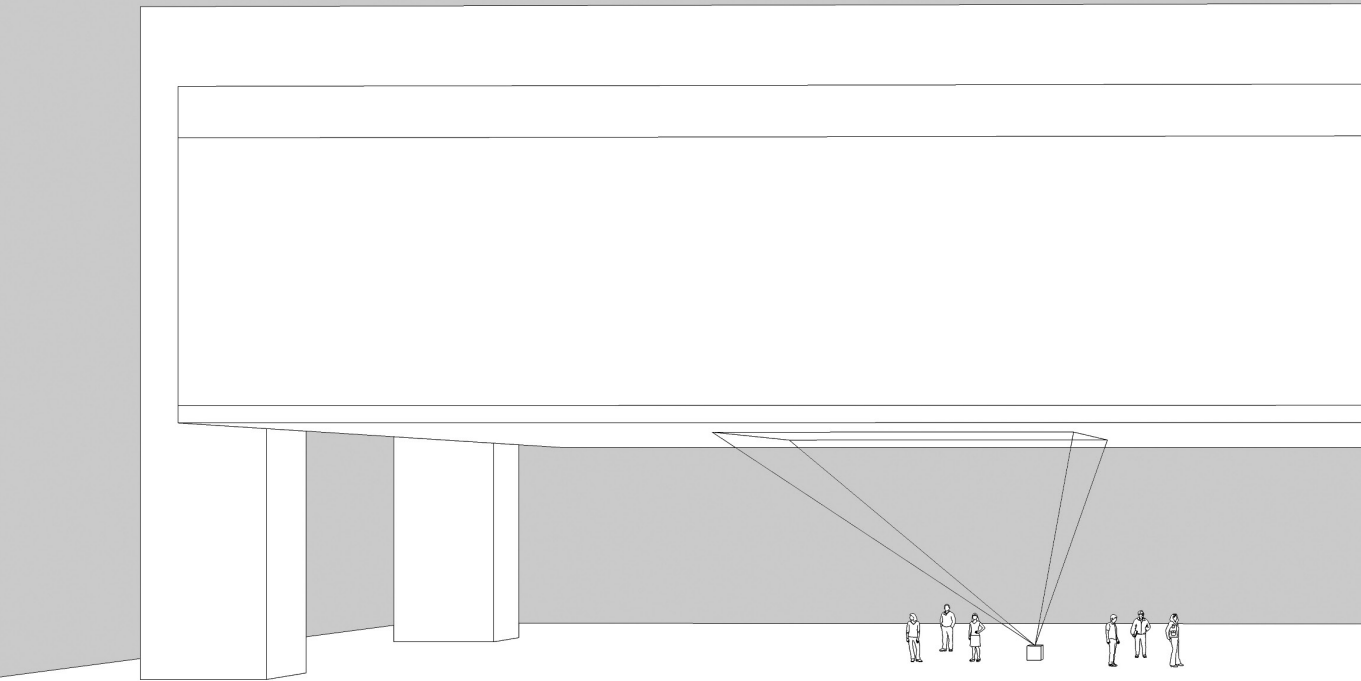
70,00m

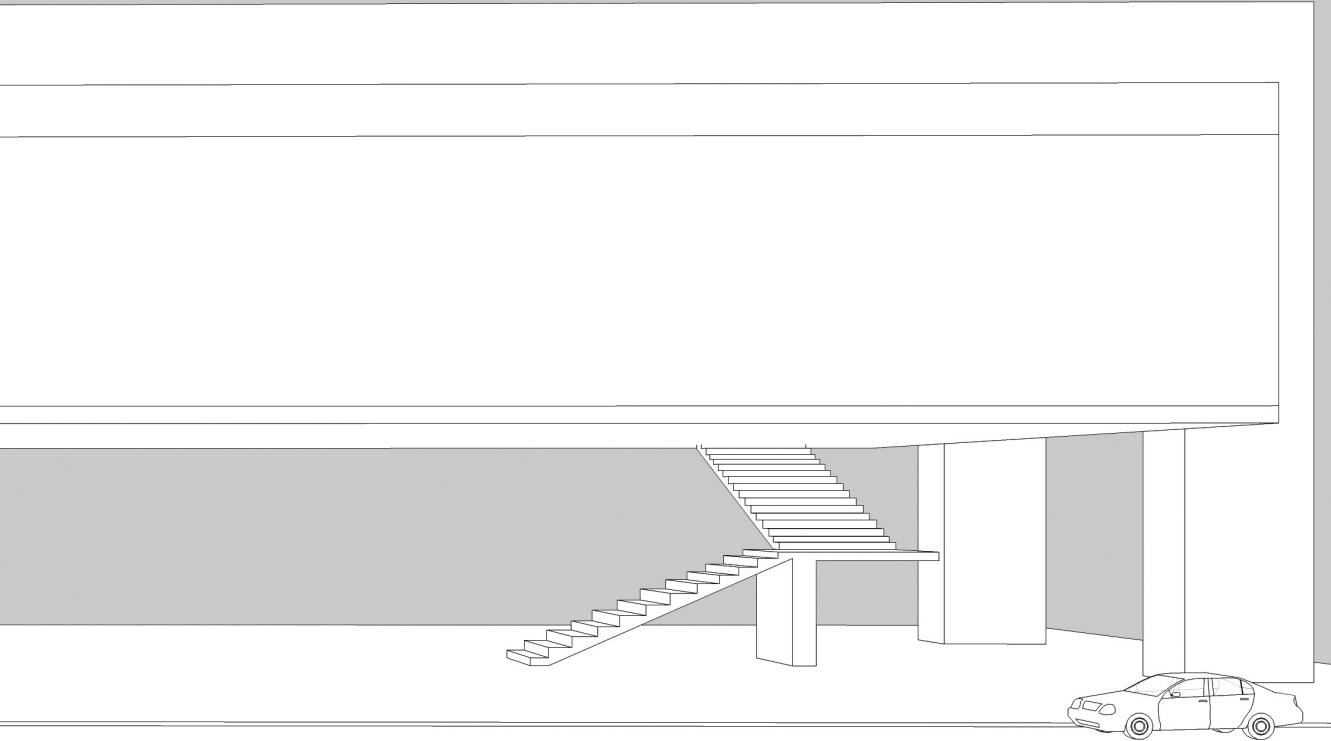
9,50m

12,00m

8,00m





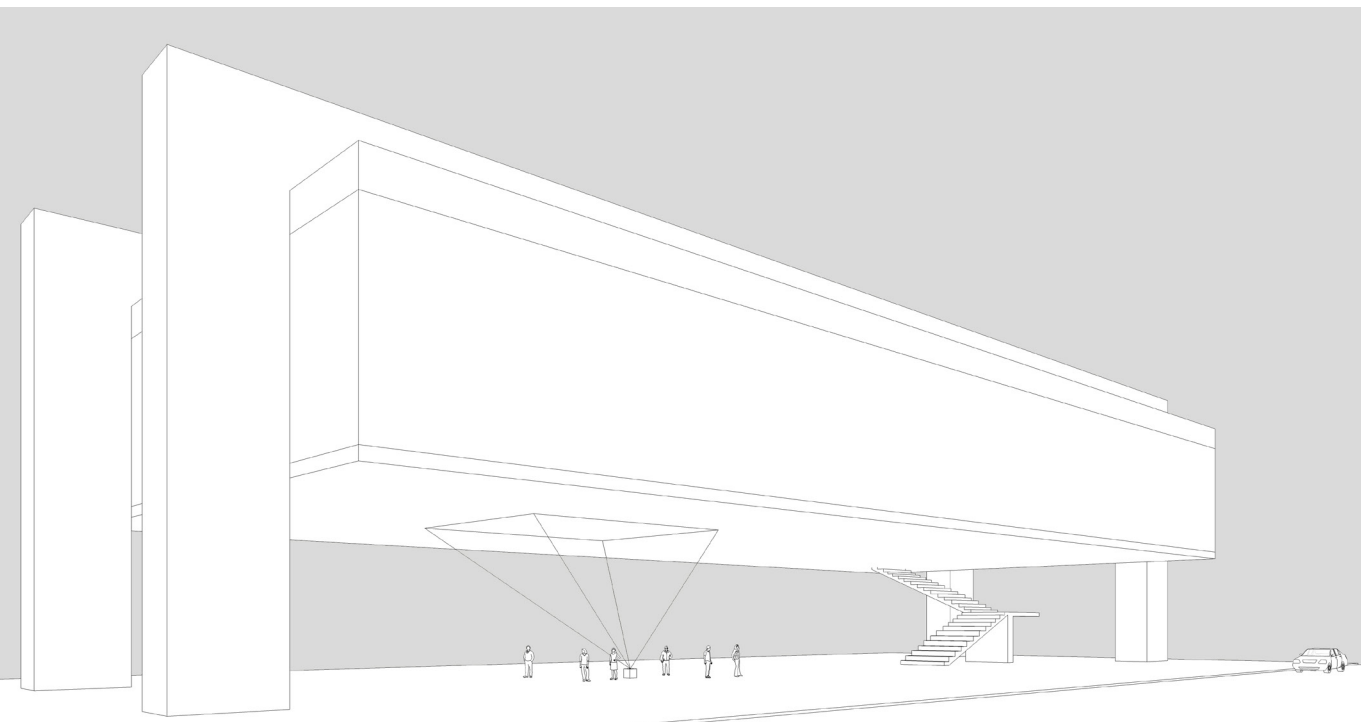


De forma análoga, a ideia de composição por atratores de similaridade, ou afinidade estética (e de *hashtags*), foi aplicada às fotografias: atribuindo uma duração a cada imagem, criamos sequências de *slide-show*, que foram sonorizadas e convertidas em sequências de vídeo, com distintas atribuições de ritmo, cores, lugares, ações dos personagens, composição estética, etc.

### **exibição audiovisual/cinema deitado**

A preparação para a projeção seguiu uma lógica similar à da montagem: finalizamos cerca de catorze sequências avulsas, em consonância com os acrônimos, com cerca de três minutos cada - além de cerca de cinco sequências curtas na forma de vinhetas, animações de títulos, intertítulos e acrônimos para serem acionadas em momentos distintos da projeção, conforme a conveniência ou necessidade. Assim, ao invés de buscarmos uma edição

final com começo, meio e fim, que leva quase que necessariamente à elaboração de um discurso ideológico mais cristalizado, optamos por criar uma *playlist* utilizando o *software* Modul8. Obedecendo uma coerência interna, as sequências poderiam ser encadeadas de forma a compor uma ordenação passível de mudanças no contexto da exibição, permitindo refletir possíveis acontecimentos ainda durante o ato da projeção. Assim como o projeto produziu provocações acerca da rigidez das museologias, ao apontar dinâmicas que escapam às categorizações da arte, o próprio processo do vídeo de alguma forma pontuou que não se fazia necessário incorrer num discurso estanque, não há a ‘moral da história’, não há conclusões definitivas, mas várias possibilidades.

















# sobre o grupo estéticas da memória do século 21



O grupo de pesquisa CNPq/FAUUSP Estéticas da Memória no Século 21 desenvolve projetos de curadoria, intervenções artísticas e pesquisas que investigam as estéticas da memória na contemporaneidade. Entre os temas de interesse estão a produção (social, biopolítica e técnica) do esquecimento no espaço urbano e no espaço informacional; a obsolescência tecnológica, ruínas urbanas e *glitch*; as estéticas dos bancos de dados; as noções de contramonumentos e monumentos horizontais; museus de arte mídia e



arte e arquivo; os impactos da cultura digital na memória; tecnologias aplicadas à educação patrimonial e museus (Realidade Aumentada, Realidade Virtual e impressão digital), entre outros.

Os membros do grupo participam com regularidade de congressos, seminários e eventos científicos no Brasil e no exterior. Atuam conjuntamente em exposições, publicações em livros, revistas e web sites como artistas, curadores, *designers* e arquitetos. Além disso, atuam mantêm páginas em redes sociais relacionadas aos seus projetos.

**Grupo Estéticas da Memória no Século 21** - coordenação Profa. Dra. Giselle Beiguelman - **Integrantes:** Ana Ottoni, Andre Deak, Artur Cordeiro, Cássia Hosni, Didiana Prata, Erica Ferrari, Giovanna Casimiro, Lucas Bambozzi, Lucas Gervilla, Nathalia Lavigne, Renato de Almeida Prado, Rodrigo Terra.

**Participaram das oficinas do masp. etc.br e atuaram na produção de imagens:**

Adriana Mancini, Alice Jardim, André Luiz Silveira Moura, Beatriz Pereira Simões, Cristiano Ferreira, Diego Ramos Barbosa, Eduarda Rodrigues, Gustavo Balducci, Janice Colino, Jaques Faing e João Pedro Nogueira, Lígia Gimenes, Paschoal, Lívia Gianini Victoria, Lucas Gaspar, Luciana Regina de Aguiar, Manuela Pereira Barretto S. Lourenço, Pedro Henrique Fernandes Ramos Renato Furquim Vry, Ricardo Augusto da Costa Severino, Ricardo Coelho Almeida, Rose Steimentz, Tatiana Tosi, Tiago Rodrigues Faustino, Vidal Madria Guitar, Tiago Rodrigues Faustino, Vidal Madria Guitar.



LEGALIZE  
O BORTO  
♀

SE AGENTE SE LUTAR  
CUNHA E PLURIMIN  
APÓS VÃO CAIR  
tudo apoio às  
EA RESIS  
E NOSSO  
DIREITO!

AMERICA  
LITINAVI SER  
TODA FEMINEIA

CONTRA A CULTURA DO ESTUDO  
CUNHA NÃO AO PL 5069  
♀









**FORA  
'TENER!**





The project *masp.etc.br* was realized by Grupo de Pesquisa Estéticas da Memória no Século 21 [“The Research Group Aesthetic of Memory in the 21st Century”] based on a workshop held on invitation from Masp (Museu de Arte de São Paulo, Museum of Art of São Paulo) and developed in the context of the exhibition Avenida Paulista on May 6th and 7th, 2017. It gave way to a projection on the 11th in the famous museum void, understood here as a symbolic space: the venue for the confrontations and gatherings of our recent history and which goes way beyond Masp as an institution. The challenge was to propose something related to urban interventions with large-scale projections in the place where all the great political, ideological, affective and emotional battles were fought in recent decades. Our proposal was to realize a collective, polyphonic creation with multiple authors. An occupation of the open space with images projected on the ceiling, evening out all the avenue’s outgrowths at street level. A movie for everyone, with everyone, for everyone. As such, we embarked on a thorough scan of Paulista’s aesthetic production, incorporating audio and video recordings of the avenue’s

performers, street vendors, artisans, demonstrators, monuments, homeless people, security cameras, etc. During the Workshop, we recorded images and indexed the images that would fuel the projection.

In the clash between the city and the informational territories, we asked: what narratives can be constructed out of processes of directed surveying and a filtering of hashtags?

---

Seeing the museum as a space of constant narrative disputes, proposing a dialogue with the territory in which it’s located and the collaborative world of social media was one of the initial ideas of *masp.etc.br*, which served as a laboratory for the development of a methodology that is used by the group today. On that occasion, we developed an aesthetic survey of the avenue, blending registers of its performers, street vendors and demonstrators with images of the museum’s collection. The recorded photo and video material was produced by a group of approximately 35 people over the duration of one weekend and organized by a main hashtag (*#maspetcbr*), which also served as a collective call that invited users to post photos of the museum or

the avenue on Instagram and mark them with the same keyword. Of this set, we made a selection during the workshop and the images were projected in the open space underneath the museum like a horizontal movie screen which anyone walking by on the avenue at that moment was invited to watch.

The assembly of this material explored the potentiality of collaborative narrative constructions from databases, one of the objectives proposed by the group. These images, produced, mediated and published by mobile devices, demonstrate much more than the aestheticization of the everyday - and the citizen armed with a smartphone camera. They reveal, as philosopher Jacques Rancière affirms, the conflicts in redistribute the sensible, the potential of the everyday of the aesthetics, of the anonymous artist, of the citizen participant in the interplay of social networks and new ways of living and learning the urban landscape. Territorial tensions and the political and artistic disputes are discussed in poetic language and represented through this collective and polyphonic project.

---

Located less than five kilometers from São Paulo City Center and just under three

kilometers in length, Avenida Paulista stands as an important economic and cultural center for the city. In the 19th century, the thoroughfare was lined with the homes of coffee barons - a scenario which changed gradually throughout the 20th century, when the mansions were demolished, leaving behind the city with provincial airs and making room for modern buildings and skyscrapers.

Founded in 1947 by art patron Assis Chateaubriand, the Museum of Art of São Paulo (Masp) is a private institution that owns over 10,000 works, housing the most important collection of European art in the southern hemisphere. Originally located in the City Center, MASP was transferred to Avenida Paulista in 1968 when the institution was consolidated in its current headquarters, designed by architect Lina Bo Bardi. The building's architecture is a 20th century milestone and the open space beneath it, its internationally known void, functions as a city square to be occupied by the population, hosting numerous cultural and political manifestations.

The open space was instituted by law, assuring its vocation as an outdoor public

space and overlook which harks back to its original configuration. The slope upon which it stands today began to be explored in the sense of urban planning with excavation of the Nove de Julho Tunnel, cutting through the natural barrier and transposing one of the city's connecting roadways. With its gables, the Trianon Belvedere played a role in Av. Paulista's consolidation as a grand place, a space of encounter and leisure for the elite, establishing itself as an outdoor overlook for observing the Saracura River and the surrounding mountains. As such, even with the destruction of the Belvedere and the construction of the Masp building, the space retains the city square area.

Avenida Paulista is a place with intense circulation, not limited to just weekdays. In June of 2016, the avenue began to be closed off to automobiles on Sundays and holidays, turning into a place of leisure for pedestrians, cyclists, skateboarders, etc. Nicknamed Paulista Aberta [literally "Open Paulista"], the entire avenue, from one end to the other, hosts artistic performances, small concerts, commerce and other cultural activities.

---

One of the project's main concepts comes

from the idea of thinking of new acronyms for the word Masp (originally Museum of Art of São Paulo), reconstructing the meaning of the name of this institution through the infinite possible combinations. An acronym is an abbreviation comprised of the amalgamation of parts of other words, which has a syllabic pronunciation. In the world of digital culture, acronyms are used to form words that don't yet exist. The acronym Masp is a museum-world of Avenida Paulista and of all that the avenue is, beyond its geographical limits. Much like the "etc.br" added to the title, this proposal reinforces the notion of an unfinished museum in a process of constant development, whether through its collection or the narratives of each era incorporated in the objects stored there.

Following the fluid and collaborative logic of social media, acronyms were created by the group and through collaborations sent through an open call issued on Instagram, based on the question, "What's your Masp?" Museu dos Artistas Sob Passagem ["Museum of Artists Simply in Passage"] Minha Arte Sem Palpite ["My Art Sans Premonition"], Museu dos Artistas Sem Pedágio ["Museum of Artists Sans Payment"] and Museu da Acrópole Sem Pessoas

[“Museum of the Acropolis Sans People”] are a few of the dozens of the combinations developed collectively. Recordings were also made of visitors asking people to read one of the acronyms on the list and some of this material was utilized in the projection realized in the the museum void. By also questioning Masp’s relationship with Avenida Paulista in the context of the present day, a theme additionally addressed in the exhibition of the same name, the proposal was to think of other possible “MASps” and ways of dialoging with this space.

---

Realized over the course of a weekend, on May 6th and 7th, 2017, the workshop included the participation of about 35 people and was divided into two phases. On the first day, after a brief presentation on the proposal, participants went out to produce images and videos in the vicinity of Avenida Paulista or inside the museum. Following a loosely defined itinerary, each group accompanied a section of the region, while one of them remained in the indoor space, taking photos of the works in the collection, details of the architecture or the street itself viewed through the glass walls. On that day, the open space was occupied

by the March for Marijuana, which ended up attracting a lot of attention in the coverage and taking on importance in the image bank (photos and videos) produced by mobile devices.

The objective was to provoke the aesthetic apprehension of the pedestrian, render subjective the reading of the urban landscape and produce images that are representative of this experience. Based on a survey of the everyday aesthetic experience on the avenue, the intent was to address the contemporary production of images in digital media, taking into account concepts of appropriation/ editing, categorization/hashtagging/taxonomy and flow/circulation in the context of the production of artistic language and creation.

\_image editing in group

The second day of the workshop involved the collection of photos and videos recorded by the participants and their organization into specific files for each group according to thematic hashtags. Separated by different locales on the previous day, the participants discussed their sense of the experience and debated which hashtags were best for each selection: #maspmuseu [literally #maspmuseum],

#artistas\_paulista [#artists\_paulista], #vaolivre [#openspace], among others. On this day it was discussed which method was more interesting for the edition that would be presented in the projection that night.

---

The way in which the material was organized is another fundamental stage in the project, also defining the methodology adopted by the group. All the images shared were accompanied by a principal hashtag (#maspetcbr) and others created by thematic subdivisions (#artistas\_paulista, #manifestacaopaulista, #maspmuseum, #paulistaaberta, #vaolivre) [#artists\_paulista, #demonstrationpaulista, #maspmuseum, #openpaulista, #openspace]. Furthermore, the tags also served to chart previously produced photos on Instagram that could be included in these groups and in the main #maspetcbr database.

A sample of the Instagram interface in a search for this hashtag reveals interesting approximations for considering the confluences between the space of the museum and that of the avenue. Photos of the museum's collection are viewed alongside artistic manifestations in the most diverse categories-- images of

protest, street vendors, cyclists, details of buildings and traffic lights.

Just as the logic of a museum with no end (etc. br) suggests the idea of a continuous process in defining this space, curatorship via hashtags is also conducted as a permanent process.

Though there is selective criteria - images created in the perimeter of the avenue or the museum - there were no other possible limits: not on quantity, nor on how each one understands their representations. The collaborative curatorship via hashtags accounts for the excess and the miscellany - almost an anti-curatorship in reality - expanding as much as possible the reading of what can be understood by the notion of museum.

The Workshop results, the links to the photos and videos produced, and the project documentary are available: [www.masp.etc.br](http://www.masp.etc.br)

---

The workshop [masp.etc.br](http://masp.etc.br) involved processes integrated among all those involved, approximating the conductors/proponents of the registered participants in processes that are as conceptual as they are technical. Being an activity that placed priority on understanding the various characteristics of Avenida Paulista, the use of qualifying

elements was truly decisive so that distinct points of view are able to converge on Instagram as a unifying platform for hashtags. The most direct way to define hashtags is by comparing them to drawers for the organization of separate materials. It was at this moment, still uninvolved in the selection of an editing system, that the assembly of the material began.

After the two-day workshop, over 800 photos, roughly 150 videos and hours of audio recordings were downloaded. The list of acronyms created by participants numbered 60 different possibilities. After viewing all the material, we choose a few acronyms from the list and began separating videos according to the themes. With the projection in mind, we thought that the set of photos and videos for each hashtag should be transformed into a video associated with the various acronyms with a duration of no longer than around three minutes, so as to compose a kind of diversified playlist. This is to reflect the hashtags utilized by users but also to make explicit the concept inherent in the idea of the acronyms, promoting a form of appropriating ideas, reassigning meaning to original motivations - in this case, attributed to a set of images. Other

issues emerged in this process, associated with the migration between mediums. Since the objective was to realize a large-scale projection on the ceiling above the empty void of the Museum. Particular attention was paid to preserving the quality and intelligibility both of the images as well as the original audio recordings. In a few rare cases, when the direct sound was of compromised quality, largely undefined or difficult to understand, they were substituted by audios of identical content based on the sounds captured by the participants.

All throughout the process, we sought to interfere as little as possible in the images recorded by participants. Effectively, what took place was more a work of assembly (of composing in the sense of “placing together”) than one of editing or manipulating images. In the same way, the idea of composition through attractors of similarity or aesthetic affinity (and hashtags) was applied to the photos: attributing a duration to each image, we created slideshow sequences which were set to sound and converted into video sequences with distinct attributions of rhythm, color, places, actions of characters, aesthetic composition, etc.



\_audiovisual exhibition/horizontal movie  
The preparation for the projection followed a logic akin to that of the assembly: we finalized about 14 individual sequences in accordance with the acronyms, each roughly three minutes long - in addition to around five short sequences in the form of vignettes, animations of titles, inter-titles and acronyms to be activated at distinct moments of the projection, according to convenience or necessity. So rather than going for a final edit with a beginning, middle and end, which almost always necessarily leads to the development of a more crystalized ideological discourse, we opted to create a playlist utilizing Modul8 software. Obeying an internal coherence, the sequences could be linked together in order to compose an adequate ordering of changes in the context of the exhibition, allowing to reflect on possible occurrences also during the act of projection. Just as the project produced provocations regarding the rigidity of museologies, by pointing to dynamics that escape the categorizations of art, the actual process of the video pointed out, to a certain extent, that there was no need to fall into a stagnant discourse. There is no 'moral of the story.'

There are no definitive conclusions, but there are various possibilities.

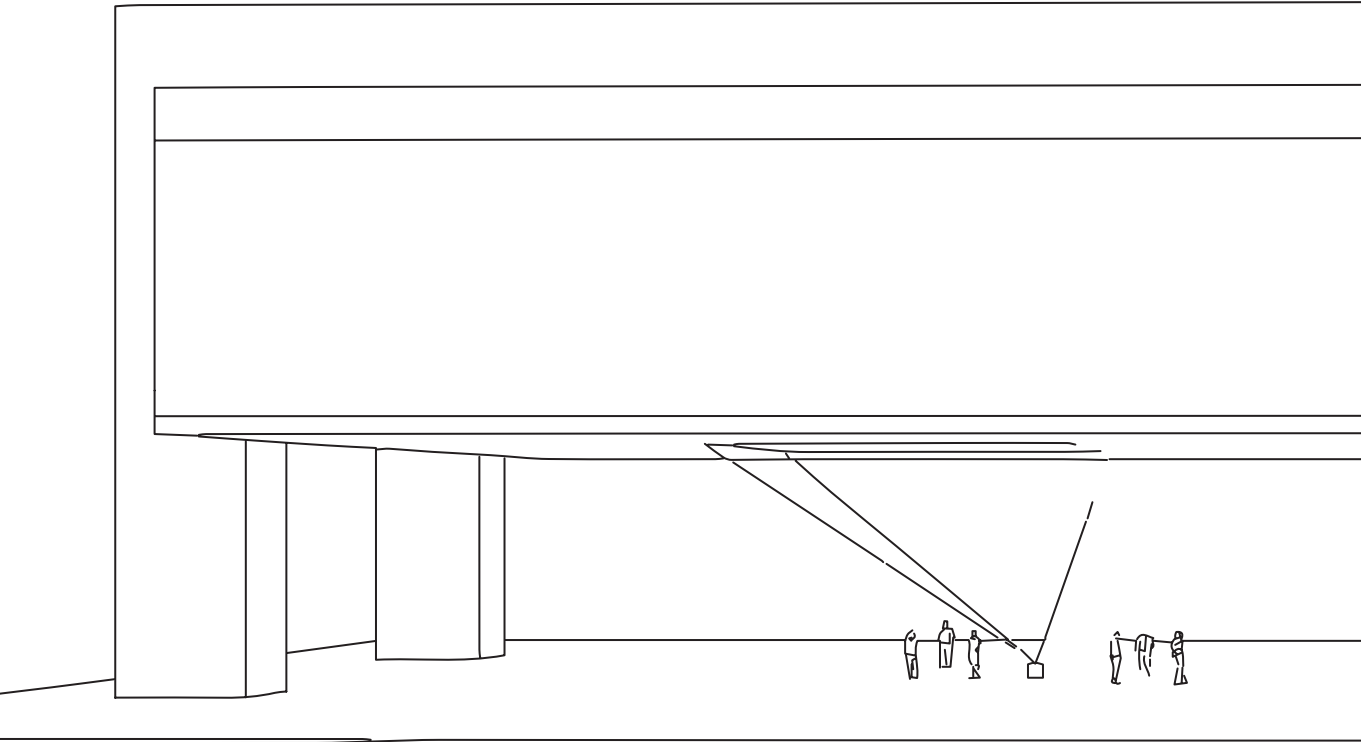
---

The Research Group Estéticas da Memória no Século 21 ["Aesthetics of Memory in the 21st Century"] develops projects of curatorship, art interventions and research that investigate the aesthetics of memory in the contemporary world. Among their themes of interest are the (social, biopolitical and technical) production of forgetting in urban space and informational space, technological obsolescence, urban ruins and glitch, the database aesthetics, notions of counter-monuments and horizontal monuments, museums of media art and archives, the impacts of digital culture on memory, technologies applied to patrimonial education and museums (Augmented Reality, Virtual Reality and digital fabrication), among others.

The group's members regularly participate in conferences, seminars and scientific events in Brazil and abroad. They work together on exhibitions, publications in books, magazines and websites as artists, curators, designers and architects. In addition, they maintain pages on social media that are related to their projects.







ISBN 85-8089-162-1



**OUTROS**  
laboratório para  
outros urbanismos

